

Terça-Feira, 12 de Maio de 2026

Advogado de Bolsonaro diz que vai pedir anulação da delação de Mauro Cid

INQUÉRITO DO GOLPE

g1

Advogado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Celso Vilardi afirmou que vai pedir a anulação da delação do ex-ajudante de ordens, o tenente-coronel Mauro Cid. A declaração foi dada ao **Estúdio I**, da **GloboNews**.

Questionado se pedirá a anulação da delação, Vilardi respondeu: "Evidentemente que sim".

"O surpreendente é que eu tenha que pedir a anulação. Nós estamos tratando de um processo de golpe de estado que seria um golpe no estado democrático", disse Vilardi.

Parte do conteúdo da delação foi utilizada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) em denúncia contra Bolsonaro no caso da tentativa de golpe de estado, em 2022. Nesta quinta-feira, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes tornou público as gravações da delação.



Delação de Mauro Cid — Foto: Reprodução

Vilardi criticou a condução do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes em depoimentos dados por Cid. O advogado afirma que "juízes podem cometer equívocos", ao comentar a atuação do ministro no caso.

"O ministro marcou uma audiência para salvar a delação. Pode isso? O juiz da causa pode dizer para o colaborador que se ele não falar a verdade ele vai ser preso e perde a imunidade para a sua filha, para sua mulher e para o seu pai? O juiz pode fazer o papel de instrução no processo acusatório? Precisamos discutir isso", afirmou.

O defensor comparou com a Lava Jato, operação que condenou políticos e, posteriormente, teve uma série de anulações das decisões -- entre elas as envolvendo o presidente Lula (PT).

"O que nós estamos vendo que se sucedeu a respeito dessa delação, cadê os juristas, cadê os advogados que criticaram a Lava Jato? Qual é o recado que nós vamos passar ao país admitindo uma delação como essa?", questionou.

Julgamento no plenário do STF

O defensor de Bolsonaro afirma na entrevista que pedirá ao Supremo Tribunal Federal que o julgamento do ex-presidente aconteça no plenário da Corte. Vilardi diz ainda que a principal linha de defesa é mostrar que o ex-presidente não participou da trama golpista.

"Como pode se fazer um julgamento na turma? Nós temos uma regra. Eu vou [pedir para que seja no plenário]. Estou estudando a forma de pedir. Existe uma norma constitucional para julgamento de presidente da República", disse.

Segundo ele, a principal linha de defesa "será demonstrar que o presidente Bolsonaro não participou dos fatos descritos". "Essa estratégia se baseia na própria inconsistência da denúncia."